

Relatório de Atividades **2024**



Sumário

- | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|
| 3 Quem somos | 31 Entre sons e movimentos |
| 8 Como fazemos | |
| 14 Espaços culturais próprios | 34 Festividades que encantam |
| 23 Amazônia e jornada COP 30 | 38 A cultura em todo lugar |
| 27 Valorização de patrimônios | 41 Educação transforma |



Quem somos

Mensagem da Diretoria

O compromisso da Vale de construir um legado econômico, ambiental e de desenvolvimento social nos territórios onde atua se desdobra de diferentes formas. Compreendendo a cultura como ferramenta para o desenvolvimento e as comunidades como agentes de sua própria transformação, o Instituto Cultural Vale trabalha para promover a democratização do acesso à cultura, a diversidade de manifestações artísticas e o fortalecimento da economia criativa.

De 2020 a 2024, apoiamos e realizamos mais de 1.000 projetos que valorizam a arte, o conhecimento e a preservação de memórias, em todas as regiões do país.

Nossos espaços culturais próprios, editais e programas como o Vale Música são exemplos do compromisso com a cultura acessível e inclusiva. Além disso, parcerias estratégicas e ações de alcance nacional e regional promovem a descentralização da cultura, fortalecendo a circulação de iniciativas a partir da integração dos eixos Norte-Nordeste e Sul-Sudeste.

Neste relatório, compartilhamos a jornada do Instituto Cultural Vale ao longo de 2024, trabalhando para que a cultura seja capaz de gerar impacto positivo na vida das pessoas e criar legado para futuras gerações.



Bumba meu Boi
Unidos do Coqueiro

O Instituto Cultural Vale

A Vale apoia e valoriza a diversidade das manifestações culturais brasileiras há mais de 20 anos. Em 2020, reafirmando esse compromisso, foi criado o Instituto Cultural Vale, com o propósito de ampliar a atuação e presença no campo cultural, promovendo a valorização do patrimônio, o acesso democrático à arte e o incentivo a múltiplas expressões artísticas.

O investimento da Vale em cultura fortalece a relação de confiança entre a empresa e a sociedade, a comunidades e o poder público. Nossa atuação reafirma o compromisso da companhia com a sustentabilidade e a transparência, contribuindo para nosso propósito de ser uma parceira confiável e gerar impactos positivos para a sociedade.

Em 2024, o Instituto Cultural Vale foi reconhecido, pelo quarto ano consecutivo, como o maior investidor privado em cultura no Brasil. Desde a sua criação, apoiou mais de mil projetos culturais em todos os estados do país, promovendo a valorização da

identidade brasileira e o fortalecimento da economia criativa.

O Instituto atua na articulação e no patrocínio a iniciativas culturais, na gestão de espaços culturais próprios e tem programas de formação, como o Vale Música. A governança é estruturada por um Conselho Estratégico e um Conselho Fiscal. (Mais informações em <https://institutoculturalvale.org/o-instituto/>)

Relacionamento institucional com diferentes stakeholders

Parcerias com o poder público, instituições da sociedade civil e empresas privadas marcam a atuação do Instituto e fortalecem as políticas públicas sociais. São iniciativas como o Programa Rouanet nas Favelas, edital lançado pelo Ministério da Cultura em parceria com a Central Única das Favelas (CUFA) e o Instituto Cultural Vale, que garantiu investimentos de R\$ 5 milhões para a realização de mais de 20 projetos em áreas periféricas de cinco capitais (PA, BA, CE, MA e GO).



Contribuição para políticas públicas de educação e geração de renda

O Instituto leva à frente iniciativas como a Escola de Música e Dança da Casa da Cultura de Canaã dos Carajás, que recebe uma média de 500 estudantes por mês, no contraturno escolar, durante todo o ano. E o atendimento a mais de 146,8 mil professores e estudantes desde 2020, em visitas mediadas nos quatro espaços que integram o Instituto Cultural Vale e atendem os territórios de atuação da Vale (MG, ES, PA e MA). Iniciativas patrocinadas, como Inhotim, que incluiu 41 mil pessoas em 11 projetos de educação em Brumadinho, também fortalecem essa atuação.

Amazônia / Jornada COP 30

Há mais de 40 anos presente na Amazônia, a Vale realiza iniciativas socioambientais e culturais na região. Uma das iniciativas é o patrocínio e a participação na implementação do Museu das Amazônias, em Belém, parceria do Governo do Estado do Pará com Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; Vale; Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF). A inauguração está prevista para 2025. Também apoiamos iniciativas de requalificação urbana e preservação do patrimônio histórico, como a restauração do Complexo dos Mercedários.

Relacionamento com comunidades

Atuando ao lado de produtores de cultura, ampliando oportunidades e descentralizando investimentos, o Instituto se conecta ao propósito de promover uma economia mais justa e inclusiva por meio de negócios de impacto socioambiental, em sinergia com a estratégia da Vale. Assim, criamos um ecossistema mais sustentável, com o fomento a iniciativas regionais, como o projeto Cultura na Praça, que promove formação audiovisual para jovens no Maranhão e Pará, e o diálogo com iniciativas de alcance nacional, como a itinerância de grandes exposições, orquestras, companhias de dança e teatro.



Oficina de costura e Bumba meu Boi no CCVM



Escuta com a sociedade

A atuação do Instituto Cultural Vale está aberta à escuta da sociedade. São iniciativas como a pesquisa Cultura nas Capitais, maior levantamento já realizado sobre os hábitos culturais dos brasileiros. Desenvolvida ao longo de 2024 pela JLeiva Cultura & Esporte, com coleta de dados realizado pelo DataFolha, patrocínio e articulação do Instituto Cultural Vale e do Itaú e parceria da Fundação Itaú, a pesquisa foi lançada em 2025 trazendo uma visão inédita e abrangente sobre a diversidade de públicos e a desigualdade de acesso à produção cultural.

A intenção é contribuir para que instituições, governos e parceiros possam desenvolver estratégias para democratizar o acesso, fortalecer a economia criativa e preservar a pluralidade cultural. A pesquisa ouviu 19.500 pessoas (com 16 anos ou mais) nas 26 capitais e no DF, representando um universo de 37,5 milhões de pessoas, segundo o Censo de 2022. Saiba mais em <https://culturanascapitais.com.br>

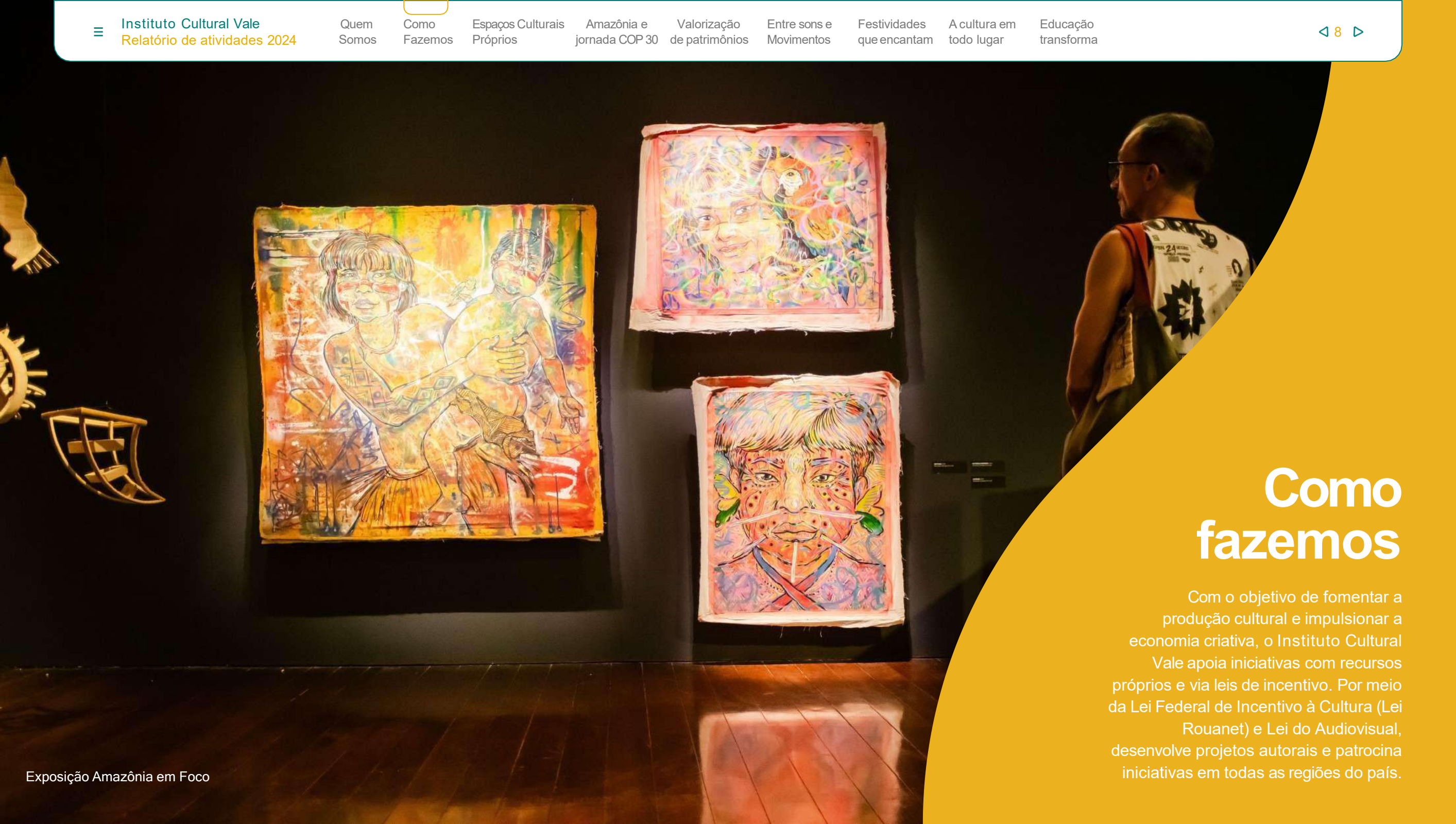
Mais do que o patrocínio, o Instituto Cultural Vale se caracteriza pela articulação estratégica e pelo suporte às iniciativas que apoia, garantindo que a cultura continue a desempenhar papel central na construção de um Brasil mais inclusivo e dinâmico.

R\$ 1,2 bi
INVESTIDOS
DESDE 2020

+ de 1.000
PROJETOS PATROCINADOS

desde 2020, sendo

383
em 2024



Como fazemos

Com o objetivo de fomentar a produção cultural e impulsionar a economia criativa, o Instituto Cultural Vale apoia iniciativas com recursos próprios e via leis de incentivo. Por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) e Lei do Audiovisual, desenvolve projetos autorais e patrocina iniciativas em todas as regiões do país.

Programas **autorais**

Espaços culturais próprios

O Instituto mantém e opera quatro museus e centros culturais: Memorial Minas Gerais Vale (MG), Museu Vale (ES), Centro Cultural Vale Maranhão (MA) e Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (PA). São espaços abertos ao público, com visitação gratuita e atuação conjunta com escolas e organizações sociais, ou seja, construídos para e com as comunidades dos territórios dos quais fazem parte. Os espaços culturais produzem exposições, oficinas, cursos, shows, festivais, editais e programações diversas que geram renda, promovem formação e educação e tratam de temas urgentes para a sociedade.

Formação de agentes culturais

Realização e patrocínio a iniciativas que qualificam agentes culturais para a gestão e produção cultural e para o acesso a ferramentas de incentivo, fomentando a economia criativa e a geração de renda.

Vale Música

Desde os anos 2000, a Vale dá oportunidades para estudantes participarem de formações musicais e desenvolverem talentos. Em 2019, foi criada uma rede colaborativa de ensino e aprendizagem entre os projetos musicais realizados em quatro estados e orquestras parceiras (Orquestra Sinfônica Brasileira, Nova Orquestra e Orquestra Ouro Preto), patrocinadas pela Vale. Esta articulação recebeu o nome de Programa Vale Música, com quatro polos: Pará, Espírito Santo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. No Vale Música, jovens e crianças recebem formação musical em mais de 20 instrumentos.

Em 2024

1.320

ESTUDANTES
MATRICULADOS

no Vale Música em 4 polos:
Belém (PA), Serra (ES),
Brumadinho (MG) e
Corumbá (MS)

Público de

+ de 80mil

PESSOAS NAS
APRESENTAÇÕES

Parcerias com

Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB),
Orquestra Ouro Preto, Nova Orquestra



Seleção de projetos patrocinados

Os projetos patrocinados são selecionados de duas formas, sempre com o objetivo de ampliar as oportunidades para produtores culturais de todo o país:



POR ESCOLHA DIRETA

POR MEIO DE
EDITAIS PÚBLICOS

São três tipos de editais:

- **Chamada Instituto Cultural Vale:** de alcance nacional, realizado uma vez por ano.
- **Editais regionais:** realizados pelos quatro museus e centros culturais que integram o Instituto.

Na Chamada e editais regionais, a seleção é feita por especialistas externos e comissões internas da Vale e do Instituto Cultural Vale.

- **Editais parceiros:** Iniciativas como Rouanet nas Favelas, parceria do Ministério da Cultura com a Cufa, e Rouanet RS, ação do MinC para apoiar produtores culturais atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul em 2024

13

EDITAIS NACIONAIS E
REGIONAIS EM 2024

70

PROJETOS
Chamada Instituto
Cultural Vale

96

PROJETOS SELECIONADOS
nos editais regionais



Divulgação do edital Programa Rouanet nas Favelas, com o presidente da Vale, Gustavo Pimenta (centro), a Ministra da Cultura, Margareth Menezes; o diretor-presidente do Instituto Cultural Vale, Hugo Barreto (camisa branca atrás); o secretário de Economia Criativa e Fomento Cultural do MinC, Henilton Menezes; e o secretário municipal de Cultura, Marcelo Calero



Em 2024, foi lançada a quinta edição da Chamada Instituto Cultural Vale. Um dos destaques foi o aumento do número de proponentes nas regiões Norte e Nordeste: os projetos na região Norte representaram 27% do total de proponentes e na região Nordeste, 41%. No ano anterior, representavam 15% e 29%, respectivamente.

O Instituto também é parceiro do edital Programa Rouanet nas Favelas, iniciativa do Ministério da Cultura (MinC) ao lado da Central Única das Favelas (CUFA). A iniciativa aportou R\$ 5 milhões via Lei Rouanet para 26 projetos culturais em comunidades periféricas nas cidades de Belém (PA), Fortaleza (CE), Salvador (BA), São Luís (MA) e Goiânia (GO), que serão realizados em 2025. A nova edição do edital será realizada este ano e direcionada a mais cinco capitais brasileiras: Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Recife (PE), Vitória (ES) e Belém (PA), novamente contemplada devido à COP30.

Áreas de atuação

Para receber o patrocínio do Instituto, o projeto deve fazer parte de uma dessas áreas de atuação:



MUSEUS E CENTROS CULTURAIS:
espaços próprios e patrocinados



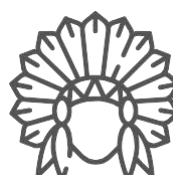
PATRIMÔNIO:
proteção e fomento de bens materiais e imateriais



MÚSICA:
iniciativas musicais conectadas a projetos de formação e educação



DANÇA:
companhias, espetáculos e festivais que democratizam o acesso e promovem formações



FESTIVIDADES:
promoção de festas culturais



CIRCULAÇÃO:
itinerâncias de iniciativas culturais, especialmente visando à nacionalização da cultura



FORMAÇÃO:
qualificações voltadas para novos agentes culturais e oportunidades de geração de renda

As solicitações de patrocínio devem ser encaminhadas pelo site <https://institutoculturalvale.org/solicitacao-de-patrocinios/>



O Instituto Cultural Vale atua de forma transversal, com uma programação diversa, antirracista, que promove as expressões culturais da Amazônia e que atua para a preservação de memórias e a valorização das culturas indígenas.



Estratégia de atuação

DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL –
O Instituto acredita que a cultura é ferramenta
de transformação social.

VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ARTÍSTICA E
DE NOSSAS IDENTIDADES – Incentivo a
manifestações artísticas diversas e que valorizam as
identidades regionais.

FORMAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À CULTURA –
Promoção de atividades de capacitação que facilitam o acesso
da população à arte e ao conhecimento.

CIRCULAÇÃO DA ECONOMIA DA CULTURA E PROMOÇÃO DE
INTERCÂMBIOS – Estímulo à economia criativa, geração de empregos e
itinerâncias de iniciativas culturais, promovendo diálogos especialmente
entre os eixos Sul-Sudeste e Norte-Nordeste.

DESENVOLVIMENTO LOCAL – Contribuição para o fortalecimento das
comunidades onde os projetos culturais são realizados.



Recursos e resultados 2024

R\$ 262 milhões
INVESTIDOS SENDO

R\$ 198,2 milhões
EM RECURSOS INCENTIVADOS
(aporte em 2024 para projetos em 2025)

R\$ 64,4 milhões
EM RECURSOS PRÓPRIOS

+ 10,7 milhões
DE PESSOAS ALCANÇADAS

+ 478 mil
PESSOAS EM ATIVIDADES EDUCATIVAS

+ 29 mil
ATIVIDADES EDUCATIVAS

+ 38 mil
OPORTUNIDADES DE GERAÇÃO DE RENDA



Exposição Nhé'e Porã



Espaços culturais próprios

Além de apoiar iniciativas culturais, o Instituto Cultural Vale reúne quatro museus e centros culturais nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Maranhão e Pará. Os espaços são abertos ao público, com programação gratuita que valoriza as diferentes identidades regionais e dialoga com iniciativas culturais de alcance nacional.

Memorial Minas Gerais Vale

O Memorial Minas Gerais Vale apresenta as diferentes identidades e manifestações culturais mineiras. Localizado na Praça da Liberdade, área central de Belo Horizonte, foi inaugurado em 2010 e ocupa um edifício histórico de 1897, tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA- MG). Considerado o melhor museu de Belo Horizonte pelo site TripAdvisor, ganhou dez vezes o prêmio Travellers' Choice da plataforma.

Desde agosto de 2024, o edifício-sede e sua exposição de longa duração passam por uma renovação. Na nova exposição, o público terá a oportunidade de conhecer mais sobre a formação histórica, social e cultural de Minas, desde os povos indígenas que habitavam a região até os dias atuais.

287

INICIATIVAS CULTURAIS EM 2024

+ de 131 mil

PARTICIPANTES NA PROGRAMAÇÃO



Durante a renovação, ações educativas e culturais estão sendo realizadas em diferentes espaços de Belo Horizonte - como o Quintal do Memorial, programação cultural gratuita na Praça da Liberdade - e em outras cidades mineiras, levando cultura, arte e educação para várias regiões do estado. Dos 287 eventos realizados em 2024, 188 atividades foram realizadas pelo programa educativo, com destaque para 102 oficinas e 17 formações. Uma das principais iniciativas do Memorial

Minas Gerais Vale Itinerante, a exposição interativa e imersiva “O Extraordinário Universo de Leonardo da Vinci” reuniu mais de 40 mil visitantes em Belo Horizonte, com entrada gratuita, após ser montada pelo Museu Vale em Vitória e pelo MIS Experience (SP), também com patrocínio da Vale.

O Memorial Itinerante também traz a oportunidade de ampliar a atuação do MMGV para diferentes cidades de Minas Gerais.

Em 2024, o Memorial retomou o projeto Mineiridades, com o objetivo de levar cultura gratuita ao interior do estado: a primeira itinerância aconteceu em Nova Lima.

E em 2025, foi iniciada a exposição inédita Oriará, que passa por 10 cidades a bordo de uma carreta de 15 metros, com programação educativa e obras de arte contemporânea que resgatam a cultura afro-indígena em Minas Gerais.



Exposição Oriará

Museu Vale

Com 25 anos de história, o Museu Vale é referência em arte contemporânea no Espírito Santo, com exposições de artistas de alcance nacional e internacional, como Vik Muniz e Irmãos Campana, e valorização da produção capixaba. A instituição faz parte do Hall of Fame do site TripAdvisor e em sua atuação extramuros, após o fechamento da sede em Vila Velha em 2022, chega a diferentes cidades do estado.

Sua nova sede será instalada no Porto de Vitória (Armazém 4 e prédio anexo). O espaço está em obras e a previsão é que seja aberto a partir de 2026, com nova museografia que inclui a história do porto. O espaço terá exposições, salas educativas, ateliês, biblioteca, auditório e terraço com vista panorâmica.

73

INICIATIVAS CULTURAIS EM 2024

+ de 115mil

PARTICIPANTES NA PROGRAMAÇÃO



Em sua fase extramuros, o Museu amplia sua atuação além de seus limites físicos, levando arte e programas educativos a praças, parques, escolas e espaços culturais. São iniciativas como MV Circula, com ações educativas no trem de passageiros da Estrada de Ferro Vitória a Minas, e o Projeto Arte na Cidade, que aproxima o museu de instituições de ensino.

A programação conecta públicos de várias idades. A parceria com o Busão das Artes

integra-se à estratégia do Instituto para circulação das iniciativas culturais. Patrocinado pelo Instituto, o projeto uniu ciência e arte: o caminhão-laboratório de 15 metros levou a Vitória instalações imersivas, arte e experiências sensoriais que revelaram o universo fascinante de fungos, bactérias e vírus, com entrada gratuita. Já a exposição “Folhear” ocupou o Parque Botânico Vale, em Vitória, e a Reserva Natural Vale, em Linhares, no norte do estado. Com a exposição, o Museu uniu cultura e

educação ambiental e reuniu mais de 88,9 mil visitantes para conhecer as esculturas gigantes produzidas pelos artistas Felipe Barbosa e Rosana Ricalde, compostas por folhas e galhos retirados desses espaços naturais. E com a exposição “Transitar o Tempo”, o Museu lançou um olhar inédito para a diversidade da produção capixaba contemporânea, selecionando obras de 30 artistas de relevância no estado na Casa Porto das Artes Plásticas, em parceria com a Prefeitura de Vitória.



Busão das Artes

Casa da Cultura de Canaã dos Carajás

Inaugurada em 2004 em Canaã dos Carajás, no sudeste do Pará, a Casa foi concebida como um espaço de encontros, reflexão e criação. Oferece aulas de música e dança para cerca de 500 estudantes no contraturno escolar, anualmente. Também conta com áreas expositivas, auditório, pátio para oficinas, uma sala de leitura com mais de 5 mil obras literárias e uma área externa para eventos.

Cada ambiente é um convite à convivência, ao compartilhamento e ao aprendizado coletivo, com uma programação cultural que integra públicos de diferentes idades, em iniciativas como mostras de cinema, saraus, contação de histórias, oficinas e rodas de conversa.

93

INICIATIVAS CULTURAIS

realizadas em 2024

+ de 37 mil

PARTICIPANTES NA PROGRAMAÇÃO



Com o edital “Casa Aberta: Amazônia Paraense”, o espaço seleciona projetos de diferentes manifestações artísticas, que promovam o patrimônio cultural da região Amazônica, para compor sua programação anual.

Em 2024, a Casa da Cultura também recebeu itinerâncias de grandes exposições nacionais, como “Frutuos: Tempos Amazônicos”, parceria que levou uma mostra do Museu do Amanhã (RJ) pela primeira vez ao Pará, e um recorte da primeira edição da Bienal das Amazôniaas com uma seleção de fotos de Elza Lima, fotógrafa que documenta a vida de comunidades ribeirinhas.

E em sua atuação extramuros, a Casa da Cultura chega também a vilas e comunidades da região, com atividades que unem educação, arte e valorização do patrimônio em programações voltadas especialmente para crianças e jovens.



Exposição Nhe'e Porã

Centro Cultural Vale Maranhão

Inaugurado em 2017, o espaço ocupa um casarão colonial no centro histórico de São Luís e mantém suas portas abertas a todos os públicos, promovendo criações e iniciativas de artistas e produtores da cultura local e dando visibilidade e apoio à cultura amazônica. Sua programação valoriza também a troca entre a cultura maranhense, expressões de outras regiões e grandes iniciativas nacionais, fortalecendo o intercâmbio artístico e cultural.

São exposições, oficinas, shows, festivais, atividades educativas, seminários e editais, entre outras iniciativas.

209

INICIATIVAS CULTURAIS
realizadas em 2024

+ de 128mil

PARTICIPANTES NA
PROGRAMAÇÃO



Em 2024, produziu exposições próprias, como a edição "Ocupa CCVM: Amazônia em Foco", além de receber e trabalhar em colaboração com exposições itinerantes que dialogam com sua atuação, como "Fruturos: Tempos Amazônicos" e "Nhe'e Porã - Memória e Transformação". Em fevereiro de 24, encerrou-se a temporada da exposição "Maranhão: Terra Indígena", produzida pelo CCVM, que mergulhou na riqueza e diversidade dos 17 povos originários do estado, como os Awa Guajá, Krikati, Canela, Guajajara, Ka'apor, por meio de objetos, artesanato, produção artística, fotografias, vídeos e mapas.

Entre outras iniciativas de valorização das culturas indígenas, o CCVM chegou à 6ª edição do Indígenas.BR - Festival de Músicas Indígenas, que celebra a riqueza e a diversidade das expressões musicais dos povos originários e reforça a importância da oralidade como pilar das tradições indígenas.

Em 2024, o CCVM também investiu em mostrar a cultura maranhense para o país, com a itinerância de exposições como "Renunciar/ Mobi" - com obras do fotógrafo Mobi, que retratou personagens às margens do desenvolvimento da cidade de São Luís -, que foi montada no Museu de Arte do Rio; e Zimar - artista popular que cria caretas de cazumba a partir de materiais descartados -, exibida também no MAR e no Museu Nacional de Brasília.



Exposição Zimar levou arte popular do Maranhão para Brasília e Rio de Janeiro



Festas Kayapó: projeto audiovisual
registrou memórias indígenas

Amazônia e Jornada COP30

O Instituto Cultural Vale reafirma seu compromisso com a Amazônia, valorizando suas culturas, seus povos e sua biodiversidade por meio de iniciativas que promovem conhecimento, arte, sustentabilidade e desenvolvimento.

No período em que a cidade de Belém, no Pará, se prepara para sediar a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP 30), o compromisso se fortalece ainda mais, unindo esforços para ampliar o debate sobre a importância da floresta para o futuro do planeta.

Ao longo de 2024, promovemos projetos que reforçam a importância de preservar as culturas da Amazônia. Foram mais de 130 iniciativas realizadas nos estados da Amazônia Legal (AC, AP, AM, MT, PA, RO, RR, TO, MA). São projetos como a Bienal das Amazônias sobre as Águas, que navegou pelos rios da Amazônia levando arte, educação e troca de saberes às comunidades ribeirinhas. De novembro de 2024 a julho de 2025, uma embarcação desenvolvida como obra de arte pelo artista Freddy Mamani percorreu rios desde Belém até o Amazonas, transformando cada parada em um espaço vivo de experiências artísticas e pedagógicas. O barco, que comporta 300 pessoas, promoveu atividades culturais, como oficinas, residências artísticas e shows, sempre com entrada gratuita.



Bienal das Amazônias sobre as Águas passou por mais de 10 cidades do Pará e Amazonas

“É muito importante conseguir fazer um projeto ou uma etapa de um projeto que alcance comunidades que não possuem aparelhos culturais. É interessante fazer esse encontro de saberes e acho que nada melhor que algo tão comum ao povo amazônico, como um barco.”

Livia Condurú
presidente da
Bienal das Amazônias



Fruturos: Tempos Amazônicos foi ao Pará e Maranhão

Já a primeira edição da Bienal das Amazônias, realizada em 2023, fez itinerância por cidades amazônicas ao longo de 2024. O primeiro recorte foi montado na Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (PA) e recebeu cerca de 8 mil visitantes para conhecer o conjunto de obras da fotógrafa paraense Elza Lima, em um mergulho visual no cotidiano das comunidades ribeirinhas.

Amazônia interativa

Já a exposição “Fruturos: Tempos Amazônicos”, primeira itinerância do Museu do Amanhã (RJ), percorreu as cidades de São Luís (MA), Belém, Canaã dos Carajás e Parauapebas (PA), destacando a riqueza da biodiversidade amazônica, os saberes ancestrais e a urgência da preservação do bioma. Com público de mais de 50 mil visitantes, a exposição promoveu também visitas mediadas para escolas e público em geral, explorando a grandiosidade da floresta em ambientes imersivos e experiências interativas.

E em Belém, o Museu Emílio Goeldi recebeu a exposição “Fóssil Vivo”, mostra que transporta os visitantes para 20 milhões de anos atrás, quando a região amazônica era coberta pelo mar e habitada por espécies marinhas, hoje extintas. Por meio de fósseis preservados e recursos interativos, o público teve a oportunidade de explorar esse passado fascinante e compreender as transformações ambientais que moldaram a biodiversidade da Amazônia.

“Um dos objetivos da mostra ‘Fóssil Vivo’ é contar para o visitante uma história ainda pouco conhecida do público: o período em que a Amazônia era mar. Os visitantes também puderam interagir com animais da megafauna brasileira, extinta há cerca de 11 mil anos.”

Adriano Espínola
curador da exposição

Amazônia no mapa das artes

Em 2024, uma das mais tradicionais iniciativas de arte do Norte do Brasil, o Arte Pará, chegou à 41ª edição com o tema “Um Norte [transcursos - caminhos]”. Sob curadoria da artista paraense Nina Matos, foi apresentada no Museu de Arte Contemporânea Casa das Onze Janelas, em Belém, com obras de 20 artistas paraenses.

Além das artes plásticas, o Instituto Cultural Vale também apoia iniciativas de dança, teatro e música na região amazônica, como o festival de teatro, shows e performances Pulsa! Movimento Arte Insurgente, que teve sua primeira edição no Pará, depois de ser criado em Minas Gerais, reunindo artistas de diferentes saberes, culturas e crenças.

Já com “Um Piano na Amazônia”, a pianista Carla Ruaro levou sua arte a comunidades ribeirinhas da Amazônia, promovendo concertos e oficinas de música em um barco de dois andares. O trajeto teve início em Santarém (PA) e passou por 15 cidades ribeirinhas, encerrando-se com um concerto no Teatro Amazonas, em Manaus (AM).

Editais apoiam cultura popular na região amazônica

O Centro Cultural Vale Maranhão, em São Luís, e a Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (PA), espaços culturais que integram o Instituto Cultural Vale na Amazônia Legal, lançam anualmente editais que valorizam a cultura amazônica. Além dos editais de programação, uma das ações é o Edital Apoia, que mapeia e premia iniciativas de cultura popular. Em 2024, foram destinados R\$ 800 mil para esses editais.



Atuação na Amazônia em números (2024)

+ 3,6 milhões
PESSOAS IMPACTADAS

+13.300
OPORTUNIDADES DE
GERAÇÃO DE RENDA

+130 projetos

+ 3.300
PRODUTOS CULTURAIS
(como shows, dança, oficinas,
exposições)

Museu Nacional:
fachadas restauradas



Valorização do
patrimônio

Cuidar do patrimônio material e imaterial é preservar histórias e construir futuros. Por isso, o Instituto Cultural Vale participa de projetos como a reconstrução do Museu Nacional do Rio de Janeiro, destruído por um incêndio em 2018. As obras avançaram em 2024, com destaque para a instalação de uma claraboia sobre o pátio da escadaria monumental - espaço onde foi instalado, em 2025, o esqueleto completo de uma cachalote - e o progresso na restauração de espaços icônicos, como a sala do meteorito Bendegó. Também foram feitas intervenções nos blocos laterais da edificação histórica.

Desde 2020, o Instituto Cultural Vale faz parte do acordo de cooperação técnica do Projeto Museu Nacional Vive – uma iniciativa dedicada à restauração do edifício histórico, à recuperação do acervo e ao desenvolvimento de atividades educativas, que reúne também a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Unesco. Além de investir R\$50 milhões na recuperação do espaço, o Instituto faz parte da governança do projeto.

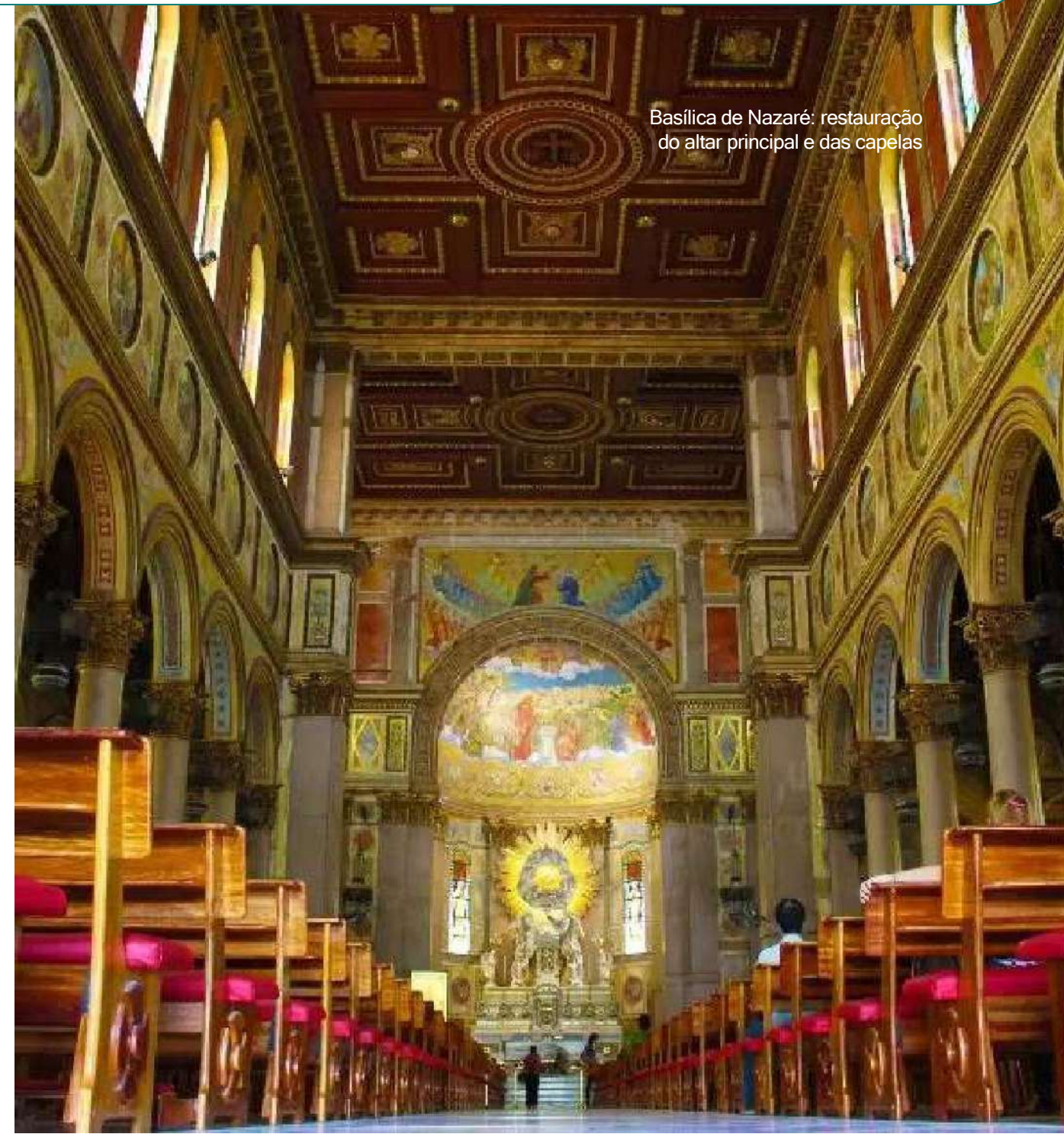
Restaurações e intervenções valorizam o patrimônio histórico também em Belém (PA), especialmente quando a cidade se prepara para receber a COP30. Um dos principais legados é o Museu das Amazônias, parceria do Governo do Estado do Pará com o

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, BNDES, Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e Vale, que patrocina e também participa de sua implementação.

Instalado no Porto Futuro II, área do Porto revitalizada também com patrocínio Vale, o Museu vai abordar temas como saberes ancestrais indígenas; a vivência dos demais povos que ocupam a região há séculos (ribeirinhos, quilombolas, extrativistas, seringueiros, pescadores); os riscos da degradação da floresta e os futuros possíveis para a Amazônia.

Também em Belém, a Basílica de Nazaré está sendo restaurada com patrocínio da Vale desde janeiro de 2024. O templo, terceiro a receber o título de Basílica no Brasil, em 1923, terá o altar principal e as capelas laterais restaurados.

Na capital paraense, o Instituto também é patrocinador da restauração do Cine Olympia, o mais antigo cinema do Brasil, e do Convento dos Mercedários, obra arquitetônica do século XVII. É, ainda, parceiro do Fórum Landi: um projeto dedicado à revitalização do Centro Histórico da cidade, com foco na pesquisa da obra arquitetônica de Antônio Landi, no bairro Cidade Velha.



Basílica de Nazaré: restauração do altar principal e das capelas



Inhotim: recorde
de visitação dos
últimos 7 anos

Saberes em meio à natureza

Um dos maiores museus a céu aberto do mundo, Inhotim alcançou o recorde de visitação dos últimos sete anos em 2024, com mais de 335 mil visitantes. Quase 60% das entradas foram gratuitas, por meio de programas de democratização do acesso - um dos objetivos do patrocínio de longo prazo da Vale ao espaço.

Em seu educativo, o museu - que também é um jardim botânico - desenvolve programas que promovem o acesso à arte e à natureza por meio de experiências que estimulam a reflexão, o diálogo e a participação. Voltado para visitantes em geral, educadores, estudantes e comunidades, especialmente de Brumadinho e Belo Horizonte, o Museu implementa programas como o Lab Inhotim, em que jovens estudantes do ensino público de Brumadinho fazem pesquisas e intercâmbios artísticos.

47 mil

PESSOAS
atendidas em
programas educativos

11

PROJETOS
DE EDUCAÇÃO

Projetos educativos realizados em 2024:

- Nosso Inhotim
- Ateliê Circulante
- Encontros com Inhotim
- Inhotim Para Todos
- Descentralizando o Acesso
- LAB Inhotim
- Jovens Agentes Ambientais
- Residências Pedagógicas
- Saberes e Memórias
- Bem-estar Inhotim
- Visitas Temáticas

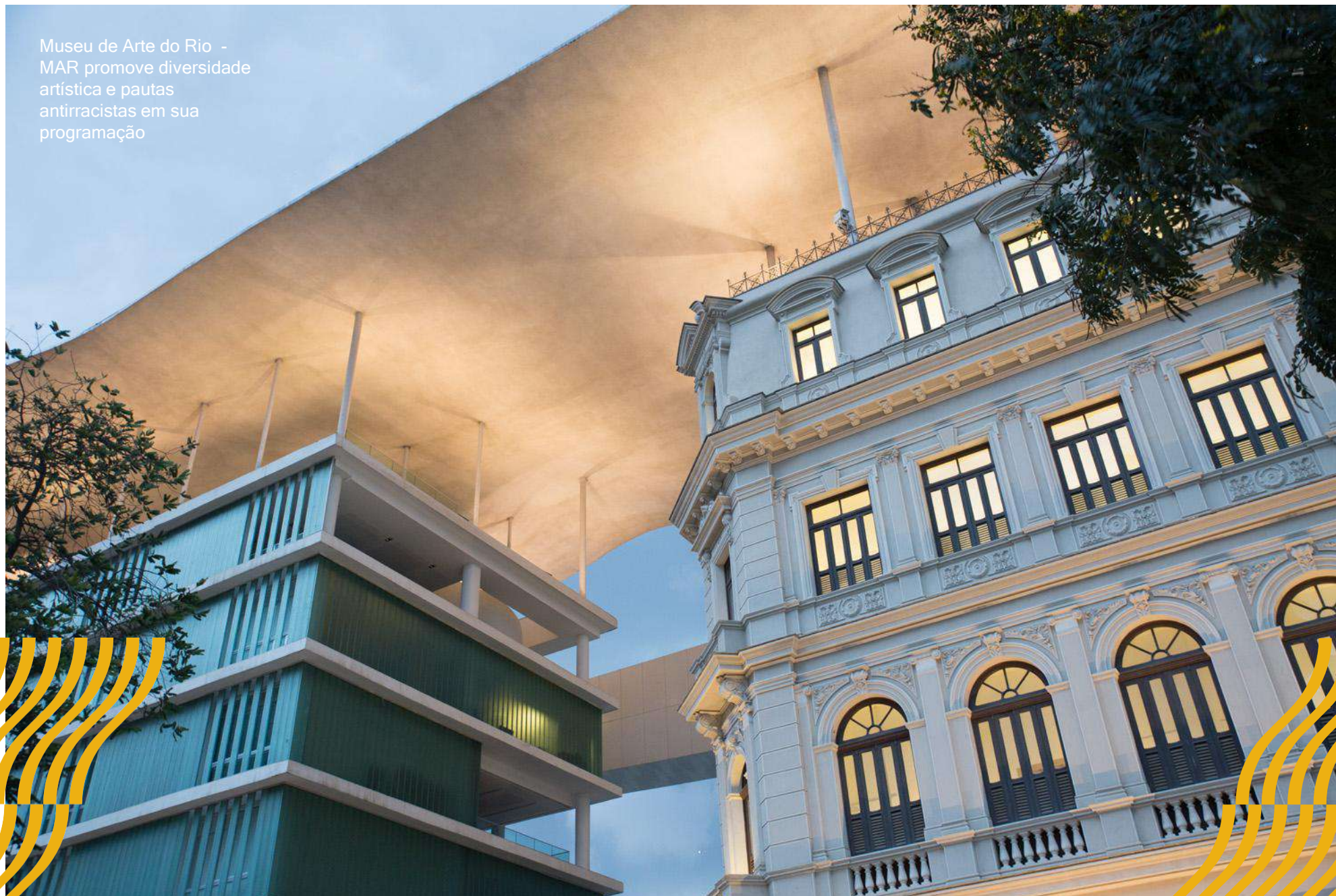


Presença nos principais museus do país

Em 2024, o Instituto Cultural Vale patrocinou museus e centros culturais em diferentes regiões, entre eles:

- No Rio de Janeiro: Museu do Amanhã, Museu de Arte do Rio - MAR, Museu de Arte Moderna do Rio - MAM, Museu do Pontal; Solar dos Abacaxis e Galpão Bela Maré;
- Em São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, renovação da exposição do Museu Afro Brasil e restauração do Museu Ipiranga;
- Em Minas Gerais: Inhotim, Museu Boulieu e Museu do Oratório;
- Em Recife: Paço do Frevo

Museu de Arte do Rio -
MAR promove diversidade
artística e pautas
antirracistas em sua
programação





Cia de Dança Deborah
Colker faz turnê a
preços populares

Entre sons e movimentos

Em 2024, o Instituto Cultural Vale patrocinou algumas das mais populares orquestras do país, como Orquestra Sinfônica Brasileira, Filarmônica de Minas Gerais, Orquestra Ouro Preto e Nova Orquestra.

Entre as iniciativas, o Orquestra Ouro Preto Vale Festival ocupou a Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, com apresentações gratuitas. Em 2024, mais de 40 mil pessoas assistiram aos concertos da Orquestra ao lado da banda Pato Fu e do cantor e

compositor Carlinhos Brown, em arranjos únicos que unem a música de orquestra com a vibração da música popular.

As orquestras também promovem concertos gratuitos ao longo do ano - como a Filarmônica de Minas Gerais, que passou por cidades como Belo Vale, Catas Altas, Itabirito e Nova Lima, apresentando clássicos compositores como Heitor Villa-Lobos, em iniciativas de formação de público e democratização do acesso à cultura.

Música no cinema

Também com patrocínio do Instituto, o documentário “Razões Africanas”, dirigido por Jefferson Mello, explora a influência africana na formação de três ritmos musicais: blues, rumba e jongo. O filme vai à África para mostrar as verdadeiras origens de cada um desses estilos. Participou de mais de dez festivais internacionais, como o Festival de Cinema de Havana e o Festival Pan-Africano de Cinema e Artes em Los Angeles.

Orquestra Ouro Preto reuniu mais de 40 mil pessoas em concertos na Praia de Copacabana



“Nossa parceria de longa data tem sentido porque o Instituto e a Orquestra buscam objetivos em comum: contribuir para a formação de novos públicos, para a democratização do acesso à arte e, acima de tudo, para transformar vidas por meio da cultura.”

Rodrigo Tóffolo
maestro da Orquestra
Ouro Preto

Iniciativas de dança promovem ações de formação

O Festival Dança em Trânsito, um dos maiores e mais abrangentes festivais internacionais de dança contemporânea do Brasil, chegou à sua 22ª edição em 2024.

O festival se destaca por sua proposta itinerante, levando espetáculos a diversas regiões do país e promovendo um intenso intercâmbio entre artistas e companhias do Brasil e do exterior. Nesta edição, passou por 33 cidades, nas cinco regiões do Brasil, com mais de 30 grupos e bailarinos de diversos países. Além das apresentações, o festival se fortalece como um espaço de formação e experimentação, por meio de residências artísticas, oficinas de criação e workshops.

Já a Companhia de Dança Deborah Colker celebrou 30 anos de trajetória com o espetáculo “Sagração”, adaptação de ‘A Sagração da Primavera’, de Stravinsky, entrelaçada com ritmos brasileiros, incorporando elementos do boi bumbá, coco, afoxé e samba. Com o patrocínio do Instituto Cultural Vale, o espetáculo percorreu cinco estados brasileiros, chegando às regiões Norte e Nordeste, e promoveu apresentações a preços populares.



Nova Orquestra faz turnê pelo país, com participação do Vale Música



Festividades que encantam



Um dos eixos de atuação do Instituto, o apoio às festas populares preserva o patrimônio imaterial, mantendo vivas as tradições e fortalecendo laços culturais. Por isso, há mais de 20 anos, a Vale é patrocinadora oficial do Círio de Nazaré. Em 2024, reafirmamos nosso compromisso com a tradição cultural do povo paraense, que reuniu público de 3 milhões de pessoas em Belém. O Instituto também promoveu programação cultural com o projeto “Círio na Estação”, que levou apresentações de músicos do Vale Música para momentos marcantes do calendário.

Já no Espírito Santo, a Festa da Penha é uma das manifestações culturais e religiosas mais tradicionais do país, transformando Vila Velha e Vitória em um grande palco de fé e cultura. Com mais de 80 atividades e 10 atrações noturnas, a programação reuniu 2,7 milhões de pessoas.



Arte simboliza a Festa da Penha, que reúne 2,7 milhões de pessoas

Festivais literários

Com o objetivo de valorizar o patrimônio imaterial da língua portuguesa e movimentar a economia criativa nos territórios onde a Vale está presente, o Instituto patrocina e articula eventos literários.

Em 2024, a terceira edição do Festival Literário Internacional de Itabira (MG) – o Flitabira – reuniu público de mais de 25 mil pessoas e mobilizou mais de 19 mil estudantes da rede pública.

Na região da Costa Verde, a Festa Literária Internacional de Paraty (RJ) – a Flip – teve participação de mais de 27 mil pessoas em 2024. Já no Rio de Janeiro, a Festa Literária das Periferias (Flup), que valoriza a cultura negra e de periferias, mobilizou 35 mil pessoas.

Encontros que valorizam o audiovisual

O Instituto Cultural Vale também valoriza festivais voltados para o fortalecimento da produção audiovisual nacional. Entre as iniciativas, foi realizado o 31º Festival de Cinema de Vitória (ES), um dos mais tradicionais eventos culturais do Espírito Santo, que transformou a capital capixaba em um grande palco do cinema brasileiro. Com entrada gratuita, a programação atendeu públicos diversos, reunindo sessões de cinema, debates, formações e homenagens, com exibição de quase 80 filmes.

Já o CineOP - Mostra de Cinema de Ouro Preto (MG) reuniu três eixos temáticos – preservação, história e educação – em uma programação intensa e gratuita. Com mais de 153 filmes em espaços como o Cine-Teatro e o Cine-Praça, o festival também promoveu oficinas, rodas de conversa, lançamentos de livros, cortejos artísticos e atrações musicais, além de debates e encontros sobre o futuro do audiovisual brasileiro.

E em 2025, o Instituto Cultural Vale passou a ser patrocinador também do tradicional Festival de Cinema de Tiradentes (MG), que fortalece as produções independentes e incentiva novos talentos.

Flitabira reuniu mais de 25 mil pessoas em Itabira, com autores como Itamar Vieira Junior e Conceição Evaristo



Incentivo a novos artistas

Já no campo das artes plásticas, a ArtRio 2024 reafirmou seu compromisso com a diversidade, com obras de artistas consagrados e novos nomes das artes.

Realizada na Marina da Glória (RJ), a feira recebeu cerca de 60 mil visitantes e mais de 150 colecionadores e curadores.

Além do patrocínio à Feira, o Instituto Cultural Vale apresentou a 10ª edição do Prêmio FOCO ArtRio, premiando cinco talentos emergentes com residências artísticas.

A premiação reconhece e incentiva artistas plásticos com até 15 anos de carreira, e abrange todas as regiões do país.

E por meio do Museu Vale, em 2024 o Instituto também apresentou o trabalho de novos artistas capixabas, com a itinerância da exposição Transitar o Tempo.

ArtRio 2024, na Marina da Glória, recebeu mais de 60 mil visitantes



Foto: Bruno Ryfer / Divulgação

“A feira trouxe um retrato dessa grande e rica mistura que é a cultura brasileira, traduzindo em arte quem somos nós, nossa ancestralidade e desejos de futuro, nossa relação com a natureza que nos cerca.”

Brenda Valansi
presidente da ArtRio



Mestre Damasceno na abertura da exposição “Festas, Sambas e outros Carnavais”, itinerância do Museu do Pontal em Belém



**A cultura em
todo lugar**

A circulação de iniciativas culturais por diferentes territórios é um dos focos da atuação do Instituto Cultural Vale. O objetivo é promover a descentralização do acesso à cultura e a integração entre a produção cultural do Sudeste-Sul e do Norte-Nordeste, apoiando e articulando exposições, turnês de grupos de teatro, dança e filmes, entre outras.

Entre os destaques de 2024, está a exposição “Nhe’ẽ Porã: Memória e Transformação”, parceria com o Museu da Língua Portuguesa, que promoveu um mergulho na diversidade das línguas e nas histórias de resistência dos povos indígenas no Brasil. A mostra passou por Belém (PA), São Luís (MA), Rio de Janeiro (RJ), e pela sede da Unesco em Paris, na França, além da montagem original em São Paulo (SP).

Com mais de 374 mil visitantes no total, a exposição propõe uma imersão nos sons, nos saberes e nas histórias que atravessam os séculos, reunindo objetos etnográficos e arqueológicos, instalações audiovisuais e obras de arte que revelaram a força e a beleza dos povos originários. No Centro Cultural Vale Maranhão, a exposição marcou também o lançamento do Dicionário Ilustrado Xikrin-Português, produzido com apoio da Vale. O dicionário reúne cerca de 400 verbetes em quatro livros digitais e tem o objetivo de auxiliar como material didático e em pesquisas de alunos e professores de escolas da Terra Indígena Xikrin do Cateté, no Pará.



Exposição ‘Nhe’ẽ Porã: Memória e Transformação’:
itinerância do Museu da Língua Portuguesa (SP) no CCVM



Dona Onete e Fafá de Belém
com Lucas e Angela Van de
Beuque, diretores do Museu
do Pontal

Integração entre projetos

Outro exemplo de itinerância articulada pelo Instituto Cultural Vale, promovendo a integração entre espaços culturais patrocinados, foi a exposição “Festas, Sambas e Outros Carnavais”. Realizada pelo Museu do Pontal, do Rio de Janeiro, a exposição transformou o Centro Cultural Bial das Amazônias, em Belém, em um espetáculo sensorial sobre as festas populares do Brasil. A curadoria também destacou os singulares carnavais do Pará e homenageou grandes nomes da cultura local, como Dona Onete.

Já a Bienal de São Paulo, com patrocínio do Instituto, levou obras selecionadas de sua 35ª edição - Coreografias do Impossível para mais de 15 cidades, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Vitória, ao longo de 2024. Com maioria de artistas não-brancos, a mostra explorou as complexidades e urgências do mundo contemporâneo ao abordar transformações sociais, políticas e culturais.

“O programa de mostras itinerantes da Bienal de São Paulo, que teve início em 2011, segue levando obras de nível internacional a todas as regiões do Brasil, incluindo cidades fora do eixo Rio-São Paulo, contribuindo para ampliar o alcance da mostra paulistana e para a democratização do acesso à cultura em nível nacional.”

Andrea Pinheiro
presidente da Fundação
Bienal de São Paulo.



Oficina de crochê: formação
para geração de renda em
São Luís

Educação transforma

Cultura na Praça
promove formação
audiovisual para
crianças e jovens

A implementação de programas de formação é uma ferramenta importante para transformar vidas e fortalecer os territórios. São iniciativas como o Instituto Vivas, que se desdobra em projetos de formação no interior do Maranhão, Pará, Minas Gerais e Espírito Santo.

São mais de 1.400 estudantes certificados no Projeto Movimenta Cultura, que forma agentes culturais com foco na profissionalização. E mais de 41 mil pessoas alcançadas em formações, oficinas e atividades educativas no Centro Cultural Tatajuba, com sede em Imperatriz (MA). O Instituto Vivas também promove o projeto Cultura na Praça, que leva formação audiovisual para jovens e crianças no Maranhão e no Pará.

Também no Maranhão, em 2024 o Projeto Cria: Mutirão de Arte e Cultura, etapa maranhense do programa Imagina, promoveu a formação profissional de artistas locais, desde a concepção até a produção de um espetáculo. A iniciativa, que ofereceu capacitação técnica e criativa, foi conduzida por mentores de áreas como teatro, música, literatura, audiovisual e cultura popular.



“O Projeto Cria busca incentivar pessoas de diferentes setores artísticos, reforçando a nossa identidade em apoiar iniciativas culturais e oferecer conhecimento técnico aos participantes.”

Carlos Gradim
diretor presidente
do Instituto Odeon,
que realiza o Cria

Universidade das Quebradas chega ao Norte e Nordeste

Em 2024, a Universidade das Quebradas, desenvolvida pela intelectual e integrante da Academia Brasileira de Letras Heloísa Teixeira (falecida em 2025) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), expandiu sua atuação, em parceria com o Instituto Cultural Vale, e chegou a São Luís (MA) e Belém (PA). Realizadas pelo Instituto Odeon, as formações tiveram temas diferentes, sempre voltados a novos artistas e realizadores de regiões consideradas periféricas.

No Rio de Janeiro, em parceria com a ABL e a Feira Literária das Periferias (Flup), a Universidade das Quebradas promoveu o curso de formação de escritores “Machado Quebradeiro”, à luz da obra de Machado de Assis e sua vivência como escritor negro. Em São Luís, em parceria com o Centro Cultural Vale Maranhão, a universidade chegou com o tema Memórias de Mulheres, direcionada exclusivamente para mulheres de regiões periféricas, promovendo a valorização de suas memórias e trajetórias por meio da arte. E em Belém, o curso Visualidades Amazônicas foi voltado para jovens artistas, explorando a riqueza das artes visuais amazônicas.

Também os espaços culturais que integram o Instituto Cultural Vale promovem formações educativas, artísticas e voltadas para a economia criativa. No Centro Cultural Vale Maranhão, cursos como Iniciação à Costura, Bordado, Estamparia e a Barbearia da Quebrada, que valoriza a identidade das periferias, oferecem ao público oportunidades de renda. Já o Museu Vale, entre outras iniciativas, promove o Programa Jovem Aprendiz, em que jovens recebem formação prática e teórica sobre as etapas de montagem de exposições. E no Memorial Minas Gerais Vale, um dos focos principais é a formação de professores, promovendo novos debates em temas como herança afro-indígena no estado.

Universidade das Quebradas
fez itinerância para São Luís
e Belém em 2024





Créditos

Vale

Gustavo Pimenta (Presidente)

Malu Paiva (Vice-presidente Executiva de Sustentabilidade)

Conheça nossas lideranças: <https://vale.com/pt/lideranca>

Instituto Cultural Vale

Diretoria Executiva

Hugo Barreto (Diretor-Presidente)

Luciana Gondim

Gisela Rosa

Patrocínios

Marize Mattos

Equipe

Ana Beatriz Abreu; Bárbara Alves; Edizio Moura, Elizabete Moreira, Eunice Silva;

Fabianne Herrera; Flávia Dratovsky; Jessica Moraes; Joana Martins; Luciana

Vieira; Maristella Medeiros; Michelle Amorim; Neila Souza; Nihara Pereira

Projeto editorial e gráfico:

BH Press Comunicação e Sustentabilidade

Edição: Ana Nobre e Lilian Ribas

Redação: Aline Mattos

Projeto gráfico e diagramação: Cláudia Daniel



INSTITUTO
CULTURAL
VALE